



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Laura Fonseca Leite da Silva

**O FENÔMENO DO BOLSONARISMO E A CONSTRUÇÃO DE UM MITO:
de Jair Bolsonaro ao (Jair) Messias da salvação nacional.**

.

Rio de Janeiro
2018

Laura Fonseca Leite da Silva

**O FENÔMENO DO BOLSONARISMO E A CONSTRUÇÃO DE UM MITO:
de Jair Bolsonaro ao (Jair) Messias da salvação nacional.**

Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientador(a): Murilo Vilaça.

Rio de Janeiro
2018

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender o processo contemporâneo de mitificação do presidente eleito Jair Messias Bolsonaro. Para isso, inicialmente, desenvolve-se uma análise do conceito de “messianismo” político, a partir de uma contextualização tendo como base o trabalho de Yomarley Holanda, relacionando-o com eventos ocorridos ao longo da história brasileira. Assim, em função das informações observadas relativas a ocorrência da perspectiva salvacionista utópica direcionada a ex-governantes no Brasil, executa-se uma breve análise acerca desses fatos em meio a uma realidade nacional problemática. Tais contextualizações, além de auxiliarem o processo de entendimento das relações sociais brasileiras, possibilitam a observação da criação de um terreno fértil para que, em meio à crise socio-econômica contemporânea, a figura do ‘Bolsomito’ ascenda, utopicamente, como a imagem provedora da harmonia e equilíbrio nacional, findando as mazelas que tanto acometem a “pátria amada”.

Palavras-chave: Mitificação; Jair Bolsonaro; Messianismo político.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DESENVOLVIMENTO	10
CAPÍTULO 1: <u>Messianismo político e a mitificação de líderes nacionais</u>	
O pai dos pobres	
O caçador de marajás	
O líder operário	
Das percepções e a emergência do vácuo político	
CAPÍTULO 2: <u>O ‘bolsonarismo’</u>	
Biografia	
O ‘Bolsonarismo’	
Tríade retórica do mito: <i>Corrupção, Defesa dos princípios e valores tradicionais, Segurança Pública</i>	
3 CONCLUSÃO	34
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
5 ANEXO(S) – PROGRAMA DE GOVERNO DE JAIR BOLSONARO	

Nós não podemos continuar fingindo dia após dia
De que alguém, em algum lugar logo fará a mudança
Nós somos o mundo, nós somos as crianças
Nós somos aqueles que fazem um dia iluminado
(JACKSON; RICHIE, 1985)

1 INTRODUÇÃO

É possível observar, através dos mais variados canais de comunicação e de conversas nos mais diversos ambientes, que, em escala nacional, a opinião pública se encontra alarmada pela conjuntura social contemporânea brasileira, assolada pela deflagração de crises no que tange aos aspectos políticos, econômicos, ambientais, morais, sociais e individuais.

Diversos fatos diários podem exemplificar essa realidade. Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Banco Mundial (BM) e subempresas prestadoras de serviços informacionais, estima-se que, no Brasil, mais de 13 milhões de pessoas passam fome diariamente; que a renda do 1% mais rico é 36 vezes a média da metade mais pobre; 43 mil pessoas, desde 2003, já foram resgatadas vítimas de condições de trabalho análogas à escravidão; que um em cada cinco brasileiros de 15 anos ou mais é analfabeto funcional; que cerca de R\$ 200 bilhões de reais são perdidos por ano com esquemas de corrupção; que mais da metade da população não tem pleno acesso à água potável; que metade da população sobrevive com o inferior a um salário mínimo e, só na última década, 553 mil brasileiros perderam a vida por morte violenta, ou seja, um total de 153 homicídios por dia.

Dentro desse prisma, mediante aos referenciados índices relativos a algumas das principais mazelas que acometem a população brasileira, sobretudo a pujante questão da violência urbana, torna-se essencial a análise da interferência dessas problemáticas no processo de construção dos pensamentos e ideais que predominam na mentalidade coletiva. Isso porque, a partir da -já mencionada- deflagração de problemas sociais, é possível notar uma ascensão e maior aceitação de concepções conservadoras. Segundo o pensamento de Edmund Burke, filósofo e político do século XVIII, em meio a mudanças e conjunturas sociais desfavoráveis, os indivíduos tendem a adotar e defender princípios tradicionais muito voltados a valores familiares e religiosos.

Tal concepção pode ser relacionada com o contexto brasileiro contemporâneo citado que, repleto de déficits e adversidades, impulsiona a ascensão e projeção de um pensamento conservador -que se refere a uma visão socio-política voltada a aspectos tradicionais e defensores de princípios éticos e morais convencionais- no meio social. Essa questão dialoga com a abordagem do diplomata brasileiro Saulo Pinheiro Guimarães, o qual, em uma entrevista concedida ao

periódico *Brasil de Fato*¹, define que “a sociedade brasileira está diante de uma ofensiva conservadora que se aproveita de entrelaçadas crises na economia, na política, nas instituições do Estado, na imprensa e nos meios sociais para fazer avançar seus objetivos”. Uma percepção empírica dessa observação pode ser analisada a partir de uma pesquisa comparativa, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), entre 2010 e 2016, na qual diagnosticou-se um aumento paulatino do conservadorismo entre a população. De acordo com tal sistema informacional², em 2014, 54% dos brasileiros apresentaram uma posição conservadora no que se refere a questões polêmicas e emblemáticas, como a legalização do aborto, casamento homoafetivo, pena de morte e redução da maioria penal. Já em 2016, tais índices chegaram a alcançar 66% e até 78% em determinadas pautas. O que demonstra o proporcional crescimento do conservadorismo no Brasil mediante ao aumento dos problemas nacionais.

Nesse sentido, a partir da exposição dessa breve contextualização torna-se importante, para além da compreensão de que as conjunturas de crise impulsionam a projeção de princípios conservadores, a realização de uma análise da intensificação do messianismo político no Brasil nesses contextos. Isso porque pode-se observar, ao longo da história brasileira, uma tendência popular periódica de, em meio a cenários sociais deficitários, mitificar líderes nacionais enaltecendo-os, utopicamente, como os salvadores da pátria: o messias.

E é a partir desse conceito de messianismo, o qual será abordado no próximo capítulo, e suas influências na mentalidade coletiva, que se tornará possível entender e discorrer acerca do processo de exaltação do presidente eleito Jair Bolsonaro e a conexão dessa crença salvacionista com visões sociais utópicas ludibriadas por uma retórica moldada a atrair a atenção e o apoio populacional.

Desse modo, o que se pretende com esse trabalho é fazer uma breve análise da construção do ‘mito Bolsonaro’ como o Messias da salvação nacional– fenômeno que não é inédito para o povo brasileiro, por demais acostumado a investir seus sonhos e desejos em líderes carismáticos ‘incorruptíveis’ de forma ‘patologicamente’ cíclica

Para isso, o presente trabalho abordará, inicialmente, a percepção do messianismo político e o vislumbre histórico de um herói nacional. Como exemplificação, numa segunda etapa, serão

¹ Reportagem de 18 de agosto de 2015. A ofensiva conservadora e as crises
Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/node/32702/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

² Dados disponibilizados pela revista Carta Capital baseados em uma pesquisa realizada pelo IBGE

citados brevemente alguns casos de presidentes do Brasil que podem ser enquadrados na categoria de salvadores-messias, a saber, Getúlio Vargas, Fernando Collor e Lula. Tais exemplos não serão analisados. O objetivo de citá-los, destacando somente alguns aspectos, é introduzir elementos que possam ajudar a compreender a figura política do salvador-messias. Numa terceira e última etapa, entrando no assunto principal, a partir de uma análise acerca da instabilidade política instaurada na última década, buscar-se-á entender a brecha aberta para que, em meio às crises político-econômicas deflagradas, Jair Bolsonaro, com seus discursos conservadores, ascendesse como um ‘mito’ político.

CAPÍTULO 1: MITIFICAÇÃO

“Infeliz a nação que precisa de heróis.”
(Bertolt Brecht)

Queiroz, socióloga e escritora brasileira de notoriedade internacional na temática, aborda a questão do messianismo político relacionando tal conceito à chegada de um ser predestinado a triunfar sobre as mazelas que assolam a realidade dos cidadãos, tornando-se um líder social consolidador da ordem e harmonia coletiva. Essa percepção é abordada da seguinte forma:

1) A crença na vinda de um enviado divino, que trará aos homens justiça, paz e condições felizes de existência; 2) a ação de um grupo obedecendo às ordens do líder sagrado, que vem instalar na terra o reino da sonhada felicidade. A crença nasce do descontentamento, cada vez mais profundo, de certas coletividades, diante de desgraças ou de injustiças sociais que as acabrunham; afirma formalmente a esperança numa transformação positiva das condições penosas de existência a se produzir (QUEIROZ apud HOLANDA, 2010, p. 19).

Acresce-se a isso, de forma complementar, o pensamento de Barros (1988), que aborda o tema do messianismo, definindo-o como um movimento credor na vinda de um salvador que extirpará os males da ordem social vigente, consolidando uma “nova era de virtude e justiça”. Aliada a essa percepção messiânica de salvação das opressões da realidade circundante, tem-se, como aludido por Ernst Bloch, a questão da utopia como um fator de grande relevância. Segundo tal autor, “a consciência utópica quer enxergar bem longe, mas, no fundo, apenas para atravessar a escuridão bem próxima do instante que acabou de ser vivido”. Desse modo, em consonância com seus ideais, a ‘*esperança real*’ está atrelada à aceitação do ‘*novum*’ (COSTA, 2009) e da mudança, podendo ser caracterizada, portanto, como um trampolim essencial para que os indivíduos, em constante modificação, caminhem para a plenitude coletiva.

O mundo está, antes, repleto de disposição para algo, tendência para algo, latência de algo, e o algo assim intencionado significa plenificação do que é intencionado. Significa um mundo mais adequado a nós, sem dores indignas, angústia, auto-alienação, nada. Essa tendência, porém, está em curso para aquele que justamente tem o *novum* diante de si (BLOCH apud COSTA, 2009, p. 6).

Do ponto de vista histórico e religioso, no Brasil, a união dessas perspectivas de caráter, fundamentalmente, messiânico e utópico pode ser observada de forma prática em três movimentos

ideológicos e revolucionários de grande destaque na história nacional, segundo Negrão (2001): Juazeiro do Padre Cícero (1872-1934), Canudos de Antônio Conselheiro (1893-1897) e o Contestado dos monges João e José Maria (1912-1916). Robert Levine, historiador americano (1941-2003), em suas proposições e estudos sobre as atuações do milenarismo na sociedade, aborda os impactos das precárias condições sociais para a eclosão de engajamentos populares baseados em princípios políticos e religiosos de contestação às adversidades vivenciadas.

A maioria dos movimentos milenaristas surge em consequência de movimentos de agitação econômica e social, de grandes privações, de crescimento das ansiedades e tensões do povo, de conturbações psicóticas coletivas, ou então como forma de protesto social. Os movimentos milenaristas baseados em sonhos utópicos de salvação, são bastante frequentes, sobretudo entre grupos marginalizados das populações brasileiras cuja vida, normalmente difícil foi ameaçada por mudanças econômicas ou políticas (LEVINE apud PROENÇA, 2003, p.123)

Essa percepção de conflito social como fator primordial para a projeção de projetos e ideologias messiânicas dialoga também com a percepção de René Ribeiro, antropólogo e professor brasileiro. De acordo com a perspectiva do autor (RIBEIRO apud PROENÇA, 2003 p. 129), a visão de um povo, associada a eventos adversos, eleva a crença na chegada de um Messias que conduzirá os crentes e seguidores a um estado de maior bem-estar e harmonia social.

Sendo assim, entende-se por messianismo político a convicção e confiança popular na ascensão de um líder social dotado de valores e princípios ético-morais que, em meio a uma conjuntura circundante conturbada, triunfará sobre os males que acometem a população comandando- a para um caminho de prosperidade e bonança.

Em consonância com essa perspectiva, para além do destaque dos movimentos milenaristas como reveladores de uma ideologia messiânica presente ao longo da história no território brasileiro, é crucial diagnosticar-se a relação dessa concepção com a exaltação (utópica) de líderes nacionais (em especial: Getúlio Vargas, Fernando Collor de Melo e Luís Inácio Lula da Silva). Isso porque, com a compreensão dessa questão – que já ocorrera com os referidos políticos – será possível executar, posteriormente, uma análise e o entendimento da eclosão do fenômeno do ‘bolsonarismo’ contemporâneo.

O messianismo político na América Latina emerge atrelado a uma conexão entre ideais monárquicos (de predestinação divina) e de um aspecto mítico. A (utópica) obra “Quinto Império” desenvolvida por Antônio Vieira, cuja temática também fora abordada por outros autores, discorre,

dentre outros fatores, acerca de um grande mito português que circunda o desaparecimento do Rei Dom Sebastião (em 1568) e o seu esperado retorno triunfal que elevaria Portugal aos tempos de glória outrora vivenciados. Tal fenômeno não se dissipara ao longo do tempo, mantendo-se, fortemente, atrelado ao pensamento popular na América no decorrer da história, seja através da corrente do sebastianismo português, seja do *caudilhismo*³ espanhol, os quais impactaram de forma negativa a construção das nações em processo de formação. O filósofo búlgaro Todorov, em sua produção “Inimigos da Democracia”, dialoga com essa observação abordando a questão das perspectivas messiânicas e populistas como um embargo à plenitude democrática.

O povo, a liberdade, o progresso são elementos constitutivos da democracia; mas, se um deles se emancipa de suas relações com os outros, escapando assim a qualquer tentativa de limitação e erigindo-se em único e absoluto, eles transformam-se em ameaças: populismo, ultraliberalismo, messianismo, enfim, esses inimigos íntimos da democracia (TODOROV, 2012, p. 18).

No Brasil, pode-se observar como efeito dessas correntes, para além da supracitada influência do messianismo nos movimentos milenares e na mentalidade coletiva, a ocorrência da mitificação de líderes estatais.

Vargas, Collor, Lula. Tais políticos, com grande repercussão no contexto de candidatura e pós mandato, atingiram, apesar de apresentarem diferentes aproximações e posições partidárias, o poder de chefe de Estado com grande carisma e comoção populacional. Representando períodos de transição ideológica e governamental, pode-se dizer que apresentam como um aspecto básico de união a retórica e a propagação de práticas que promovessem a empatia e o engajamento eleitoral.

O PAI DOS POBRES

Getúlio Dornelles Vargas, o 14º presidente do Brasil, cujo epíteto principal ecoa até os dias contemporâneos – “o pai dos pobres” – representou um avanço em relação à política nacional, com a tentativa de promover o rompimento histórico da República Oligárquica – junto às opressões à participação popular democrática e o domínio de poder sistemático centralizado no período. Boris

³ Caudilho deriva do latim ‘capitellus’ e faz menção à pessoa que dirige alguma comunidade ou corpo e que atua como guia ou líder.

Fausto, historiador e cientista político brasileiro, trata dessa questão, contextualizando as falhas e déficits do período que antecede a Revolução de 1930 que culmina na posse de Vargas

[...] a democracia política tinha um conteúdo apenas formal: a soberania popular significava a ratificação das decisões palacianas e a possibilidade de representação de correntes democratizantes era anulada pelo voto a descoberto, a falsificação eleitoral, o voto por distrito e o chamado terceiro escrutínio, pelo qual os deputados ou senadores cujos mandatos fossem contestados submetiam-se ao reconhecimento de poderes por parte da respectiva casa do Congresso. Progressivamente, São Paulo e Minas apropriam-se do poder central utilizando-se deste mecanismo e comandaram, assim, a vida política do país (FAUSTO, 1997, s/p.).

A partir dessa exposição, pode-se observar que o contexto político oligárquico esteve muito atrelado a processos fraudulentos que coíbiam um exercício pleno da cidadania por parte dos cidadãos. Desse modo, Vargas, ao desprestigiar tal cenário de farsa política, passa a simbolizar uma perspectiva de mudança e alteração dessa realidade, ganhando, assim, o apoio popular. Tais fatos podem ser constatados por meio da seguinte descrição:

Em 31 de outubro, precedido por três mil soldados gaúchos, Vargas desembarcou no Rio, de uniforme militar e com grande chapéu gaúcho, sendo recebido com uma manifestação apoteótica de apoio. Finalmente, em 3 de novembro de 1930, Vargas tomou posse como chefe do Governo Provisório (CPDOC/FGV) (complementar a citação...ano, página) <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolucao-de-1930-3>

Em continuidade a esse processo, Vargas, ao longo de seus governos⁴, manteve suas políticas voltadas à persuasão e ao apoio das massas – por exemplo, com a promulgação da Consolidação das Leis Trabalhistas–, tornando-se o famigerado ‘pai dos pobres’. Essa característica do carisma varguista, como conceituado pela socióloga Tálita Rasoto, constitui um dos principais pilares que dá especificidade ao governo de Getúlio: o populismo imbuído da percepção de culto ao líder. Prova do suporte populacional ao governante consiste na sua eleição em 1950 apesar das adversidades e instabilidades político-econômicas do período contrárias ao Vargas. Um editorial da revista Anhembi no período demonstrara a insatisfação da oposição mediante a vitória de Getúlio Vargas embasada, em geral, no apoio popular. O que ratifica e põe em debate a percepção messiânica em torno do político em questão.

⁴ É importante ressaltar que de 1930 a 1945 Vargas governa de forma ininterrupta sem ter sido eleito de acordo com os princípios democráticos. Somente em 1950 é eleito democraticamente.

No dia 3 de outubro, no Rio de Janeiro, era meio milhão de miseráveis, analfabetos, mendigos famintos e andrajosos, espíritos recalçados e justamente ressentidos, indivíduos tornados pelo abandono homens boçais, maus e vingativos, que desceram os morros embalados pela cantiga da demagogia berrada de janela e automóveis, para votar na única esperança que lhes restava: naquele que se proclamava o pai dos pobres, o messias-charlatão.” <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/populismo>

eu tirei do acervo da FGV, sempre usei esse site pra estudar, mas na verdade esse trecho é da Revista Anhembi que na época publicou isso. Então não sei como fazer a referência 😞

O CAÇADOR DE MARAJÁS

Fernando Collor de Melo, o 32º presidente do Brasil, também conhecido como o messiânico “caçador de marajás”, ingressou sua candidatura à presidência em um partido de porte relativamente pequeno, sendo considerado no período um “outsider” da política nacional.

Com uma retórica engajada aos principais aspectos demandados pela população, Collor, aos poucos, ganhou projeção social transformando-se em um idealizado líder político que auxiliaria o Brasil a traçar rumos ao progresso. Desse modo, mediante ao processo de mitificação direcionado ao presidente em questão, é imprescindível notar que o crédito nele depositado esteve diretamente atrelado à conjuntura social da época pautada tanto pelos sucessivos fracassos do Plano Cruzado - empenhados pelo ex presidente José Sarney- quanto pelas elevadas taxas de corrupção. Nesse sentido, com uma (auto)divulgação eficiente e efetiva, a imagem do referido político passou a circular no imaginário coletivo como a de um “milagreiro que varreria a corrupção e a ineficiência de uma economia arcaica” (SKIDMORE, 1999, p. 27)

Essa percepção popular evidencia a permanência e presença de ideários salvacionistas enraizados na mentalidade coletiva nacional ao longo do tempo. Tal temática dialoga com a abordagem realizada por Pereira (2004, p. 47), o qual debate, em seu artigo “Collor e a reprodução do mito messiânico na eleição presidencial de 1989”, a influência da utopia de salvaguarda nutrida em torno do candidato eleito:

É interessante observar que a proporção de eleitores de Collor revela o quanto o messianismo possui raízes profundas no interior da cultura brasileira. No contexto da eleição de 1989, 70% do eleitorado (estrato este composto pelos mais pobres) se identificou com sua fala messiânica (TAVARES apud PEREIRA, 2004, p. 51).

Pode-se perceber, então, que a retórica incisiva utilizada por Collor, direcionada aos principais déficits que acometiam a sociedade brasileira, possibilitou sua projeção social

colocando-o no topo da disputa presidencial. Essa perspectiva ratifica a ideia – já trabalhada anteriormente – de que, em momentos de crise, como abordado por Singer (2000 apud CANAVEZ, 2014), há uma preferência popular por uma liderança mais forte e conservadora para o reestabelecimento da ordem.

Junto a essa percepção de Collor como o messias da ‘salvação nacional’, é imprescindível analisar-se o papel da mídia na propulsão dessa ideologia. Isso porque, apesar de diferentes vertentes e observações no estudo dessa temática, hoje, torna-se clara a influência dos meios midiáticos na impulsão do “furacão Collor”. Tal observação pode ser vista no seguinte trecho do artigo “Fenômeno Collor: o caçador de marajás”, o qual discorre acerca da ‘miopia da imprensa brasileira’ e seu poder de persuasão nas eleições de 1989

Desde a matéria especial sobre o “furacão Collor” publicada pelo Jornal do Brasil em 5 de abril de 1987, um mês após sua posse, até a polêmica edição do Jornal Nacional do último debate, foram inúmeros os espaços abertos por toda a mídia. A reportagem de capa da revista Veja, “O caçador de marajás”, de março de 1988, mostrava como a imprensa engoliu as mentiras de Collor. Tudo isso contribuiu para a criação do mito e sua vitória nas urnas (GONTIJO *et al.*, 2005, p. 38).

O LÍDER OPERÁRIO

Luís Inácio Lula da Silva, o 35º presidente do Brasil, iniciou sua vida política na militância sindical, e atingiu o mais elevado cargo da cúpula executiva, tornando-se, como aludido em suas referências biográficas, ‘o primeiro líder de um partido de esquerda, o primeiro operário e o primeiro civil sem diploma universitário’ a ascender a chefe de Estado no Brasil.

Representando uma alteração significativa no que se refere à ordem social vigente, Lula, em seu discurso de vitória demarca, de forma clara, a incidência de problemáticas sociais prejudiciais à população, as quais impulsionaram o desejo de alteração da realidade circundante materializado na crença de sua vitória eleitoral como provedora dessas transformações.

Mudança; esta é a palavra-chave, esta foi a grande mensagem da sociedade brasileira nas eleições de outubro. A esperança finalmente venceu o medo, e a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de trilhar novos caminhos. “Diante das ameaças à soberania nacional, da precariedade avassaladora da segurança pública, do desrespeito aos mais velhos e do desalento dos mais jovens; diante do impasse econômico, social e moral do País, a sociedade brasileira escolheu mudar e começou, ela mesma, a promover a mudança

necessária. Foi para isso que o povo brasileiro me elegeu Presidente da República: para mudar (Discurso de Luiz Inácio Lula da Silva no congresso Nacional⁵).

Além dessa esperança no que se refere a um salvacionismo e modificação da conturbada conjuntura social, Lula também emerge como um grande líder -de destaque internacional- referenciado e elogiado por diferentes personalidades e canais informacionais. “Na cúpula do G-20, em Londres, em abril de 2009, o presidente americano Barack Obama apertou suas mãos diante das câmeras e enfatizou: ‘Este é o cara. Adoro este rapaz. É o político mais popular do mundo’”⁶. Além disso, no “The New York Times”, Lula foi considerado ‘um dos porta-vozes mais poderosos do mundo em desenvolvimento’

Ambas as manchetes, amplamente divulgadas em canais e redes de comunicação, auxiliam o processo de entendimento e compreensão da eclosão do ‘lulismo’ que, iniciado em finais da década de 1990, permanece inserido no meio social até os dias contemporâneos. Isso porque, embasadas nos discursos apaziguadores e cativantes de Lula, eleva-se no contexto popular e político a confiança e esperança na convicção e fé de que o referido candidato -duplamente- eleito nortearia o Brasil a um caminho com melhores condições sociais. Desse modo, de forma consonante às perspectivas difundidas no meio público relativas à grande habilidade de Lula no que se refere ao jogo político, é primordial ressaltar o carisma da atuação de tal governante na construção de uma imagem sólida do messias nacional.

O carisma é um recurso utilizado à exaustão como um diferencial do lulismo, um ganho para a estabilidade do país. Daí seu forte apelo de massas, crítico, irônico, autônomo e, muitas vezes, aproximando-se do messianismo e do discurso mágico carismático (RICCI 2006, p. 182)

DAS PERCEPÇÕES E EMERGÊNCIA DO VÁCUO POLÍTICO

“O povo que esquece sua história está condenado a repeti-la”
(George Santayana)

⁵ Leia na íntegra o discurso de Lula no Congresso Nacional. Folha Uol. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u44275.shtml>> Acesso em: 26 nov. 2018

⁶ Obama diz que Lula é 'o político mais popular da Terra'. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/multimedia/2009/04/090402_lulaobamavideo.shtml>. Acesso em: 26 nov. 2018.

Mediante à breve abordagem realizada referente às perspectivas de consolidação de figuras políticas idealizadas como os provedores da salvação nacional, pode-se observar que o ideal do salvacionismo político manteve-se inserido na mentalidade coletiva com o vislumbre (utópico) da ascensão de um líder poderoso capaz de revolucionar e extirpar as problemáticas sociais vivenciadas.

Dentro desse plano, é fundamental realizar uma observação acerca do protagonismo da retórica na promoção da crença popular em um messias político. Isso porque, parafraseando a abordagem de Klemplerer (2009) relativa à escalada de Hitler ao poder, as crises sociais, por propiciarem um cenário de vulnerabilidade e fragilidade das relações coletivas, atreladas a discursos engajados em consonância à figura de um líder resiliente, promovem uma deturpação das ‘razões lógicas’ aproximando os indivíduos de ideais ludibriadores que prometem ações imediatas. Assim, ratificando-se a preponderância das falas engajadas para a intensificação do processo de influência à mentalidade coletiva. Tal análise pode ser vista no seguinte trecho:

A linguagem e estrutura do discurso nazista estão permeadas pela salvação proporcionada por Hitler, como um messias, e cujas ações, portanto, encontravam justificativa nos mistérios do espírito. Esse perfil foi decisivo para converter arte significativa dos alemães ao nazismo, oferecendo-lhes uma nova lógica moral, em que o charlatanismo chefa ao poder e subverte a razão (KLEMPLERER apud GUTERMAN, 2013, p. 20).

Nessa perspectiva, Vargas, com seus discursos em oposição às opressões e características anti-democráticas da República Velha e a eloquente defesa dos direitos dos trabalhadores, atraiu o apoio e a esperança de uma parcela significativa dos brasileiros. Nesse mesmo sentido, Collor, com sua forte oratória direcionada ao combate dos grandes marajás que usurpavam os recursos e as riquezas nacionais atrelada à proposta de incorporação de um projeto econômico eficiente – demonstrando uma clara oposição às práticas incipientes do governo Sarney – elevou a expectativa de grande parte dos cidadãos em relação a sua capacidade de alteração das mazelas sociais. E, por fim, Lula, o grande profeta do povo, pioneiro no que se refere à ascensão ao poder sendo oriundo de uma classe operária, representando pela primeira vez a vitória de uma ideologia de esquerda nos pleitos eleitorais brasileiros, passou a simbolizar a ‘mudança’ nacional personificada, tornando-se o messias da transformação e salvação.

Em contraste a esses períodos retratados de intensa idealização, é importante analisar o contexto de vácuo político e crise de legitimidade instaurado na última década, especialmente no contexto pós impeachment da presidente Dilma Rousseff, a fim de compreender a relação entre o

vazio de poder instaurado e a abertura de brechas para a ascensão de Bolsonaro como um mito social.

Manifestações populares. Disputa eleitoral acirrada. *Impeachment*. Ecloração de escândalos de corrupção. Sabe-se que o contexto político nacional entre os anos de 2013 e 2017 pautou-se por conturbações político-econômicas de diferentes ordens e níveis. Como abordado por Neto (2016), é possível estabelecer uma relação inteligível entre a deflagração de problemas no âmbito econômico e a emergência de um vácuo político pautado por crises de legitimidade e baixa representatividade popular. Isso porque, mediante a ecloração de problemas nas mais diferentes esferas da vida cotidiana, o modelo político circundante passa a se tornar objeto de análise e desprestígio por não suprir as demandas coletivas. No referido trabalho é elencado uma série de fatores responsáveis pela germinação de um sentimento de forte insatisfação civil associada a adversidades, como o deficit financeiro e a taxa de desemprego. Segundo dados averiguados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), referenciados pelo projeto em discussão

a economia sofreu uma retração de nada menos que 3,8 por cento, uma das mais profundas de sua história. O déficit público nominal passou de 2,97 por cento do PIB em 2013 para 10,38 por cento em 2015, uma enorme deterioração fiscal¹. A taxa de desemprego pulou de 6,2 por cento no último trimestre de 2013 para 11,3 por cento no segundo trimestre de 2016. **Massivos protestos tomaram as ruas do país, sobretudo em março de 2015 e março de 2016** (NETO, 2016, p. 44; grifos nossos).

A partir dessa contextualização, é possível notar, de modo claro, a relação entre a precariedade da situação social enfrentada em um período e o consequente aumento do descontentamento coletivo em relação à realidade vivenciada. Gerando-se, por conseguinte, um momento sócio-político difuso e omissivo que, de modo consonante às breves análises realizadas acerca dos contextos conturbados antecedentes à ascensão idealizada dos ex presidentes elevados à categoria de ‘messias’, concebe uma abertura para que, novamente, discursos falaciosos e atrativos ganhem propulsão no corpo social ludibriando-o. Assim, repetindo-se, de forma sistemática, como citado pelo professor e colunista da Universidade de São Paulo Renato Janine⁷, a percepção do advento de um ‘salvador da pátria’ que ordenará e findará o caos.

⁷ DIAS, Valéria. Ideia de um salvador da pátria foge da racionalidade . *Jornal USP*. 06 de junho de 2018. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/ideia-de-um-salvador-da-patria-foge-da-razionalidade/> >. Acesso em: 04 dez. 2018

E é nesse contexto de intensa obscuridade política, marcado essencialmente pela descrença em um modelo democrático assolado pela corrupção e mazelas sociais, que a imagem de Jair Bolsonaro, junto a sua retórica messiânica e combativa, emerge como uma alternativa de mudança às opressões e imoralidades da realidade brasileira contemporânea. Nesse sentido, é imprescindível analisar as estratégias argumentativas de persuasão e publicidade utilizadas pelo presidente eleito para alavancar sua reputação e visibilidade social alcançando, de forma rápida, um grande reconhecimento e respeito dos cidadãos. Desse modo, será possível compreender, para além do vácuo político e da fragilidade coletiva em meio aos problemas nacionais já supracitados, o processo de construção do “bolsonarismo” e idealização do “Bolsomito”.

CAPITULO 2: O BOLSONARISMO

BIOGRAFIA

Jair Messias Bolsonaro⁸, filho de Olinda Bonturi Bolsonaro e Perci Geraldo Bolsonaro, nasceu em Campinas (SP) em 1955. Casou-se, oficialmente, três vezes. Suas ex cônjuges, em ordem cronológica, são: Rogéria Nantes Nunes Braga, Ana Cristina Valle e sua atual esposa -futura primeira dama brasileira- Michelle de Paula Firmo Reinaldo. Possui cinco filhos, os quais serão nomeados em ordem decrescente de faixa etária, Flávio Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro -frutos de seu primeiro casamento-, Renan Bolsonaro -segundo casamento- e a caçula Laura Bolsonaro -de sua atual relação.

Em sua adolescência, aproximou-se da carreira militar ingressando na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e, logo em seguida, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Especializado em paraquedismo, com o decorrer do tempo foi expandindo suas habilidades e ocupações no meio militar ganhando razoável projeção e notabilidade. Dentro desse prisma, é importante ressaltar que sua carreira no exército fora marcada por incidentes e desvios de responsabilidade, que foram admitidos, publicamente, por Jair Bolsonaro em uma entrevista concedida à Folha de São Paulo, em que afirmara que “ter cometido atos de indisciplina e deslealdade para com os seus superiores no Exército”⁹. Em 1986, servindo ao 8º Grupo de Artilharia de Campanha Paraquedista, Bolsonaro foi preso após conceder uma entrevista à seção “Ponto de Vista” da revista Veja afirmando que as perdas de cadetes da AMAN estavam relacionadas aos baixos salários e não a desvios de conduta como afirmados por seus superiores. Em 1987, diante de um novo momento de conturbação, Bolsonaro fora acusado de ter desenhado o croqui e participado ativamente da operação “Beco sem saída”, a qual pregava a explosão, por intermédio de bombas e dinamites, de banheiros da AMAN e outros quartéis militares com objetivo de atrair atenção aos protestos e lutas pelo aumento dos soldos. E, devido a essa questão, fora "declarada sua incompatibilidade para o oficialato e consequente perda do posto e patente, nos termos do artigo 16, inciso I da lei nº 5836/72".

⁸ Informações baseadas na coletânea biográfica do PSL (Partido Social Liberal) e CPDOC/FGV.

⁹ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

Em 1988, iniciou sua vida política, elegendo-se vereador da cidade do Rio de Janeiro, impulsionado pelas questões militares que o rodeavam, as quais criaram um terreno fértil para sua primeira eleição. Afiliado ao Partido Democrático Cristão (PDC), como mencionado anteriormente, iniciou seu cargo na Câmara Municipal, mas, em um intervalo de dois anos (1990), abdicou de sua função para concorrer ao cargo de deputado federal também pelo PDC. Passou, ao longo de seus 26 anos no Congresso Nacional, por oito partidos políticos diferentes, a saber: Partido Progressista Reformador (1993-1995), Partido Progressista Brasileiro (1995-2003), Partido Trabalhista Brasileiro (2003-2005), Partido da Frente Liberal (2005), Partido Progressista (2005-2016), Partido Social Cristão (2016-2017) e Partido Social Liberal (2018).

Nos últimos anos, com sua imagem popularmente divulgada por afirmações polêmicas e de caráter conservador, segundo pesquisa realizada pela FSB Pesquisa¹⁰, Bolsonaro tornou-se “o parlamentar mais influente nas redes sociais”. Desse modo, mediante aos temas sociais pujantes elencados pelo referido político e as estratégias de divulgação adotadas – principalmente no que se refere às plataformas tecnológicas–, é fundamental analisar-se a propulsão que Bolsonaro ganhou nos últimos anos como um elemento base para a sua transformação em um mito e herói social, cujo apogeu pode ser diagnosticado em sua vitória nas corridas presidenciais de 2018, em que, com 57.797.847 votos (aproximadamente 55% dos votos válidos) o capitão tornou-se o ‘Bolsomito’, entrando para a história como o 38º presidente eleito no Brasil segundo apurado pelo Tribunal Superior Eleitoral.

BOLSONARISMO

“Ele age em nome e em lugar do público ao tempo em que também se dá em espetáculo ao mesmo. Ele se expõe, se exhibe ao povo, seu representado. Oferece-lhe a representação do poder, confundindo o mandato e o espetáculo, a democracia representativa e o teatro.”
(SCHWUARTZENBERG, 1978)

Rosana Pinheiro Machado, antropóloga e cientista social, em seu artigo o “Reich Tropical”¹¹ discorre acerca da evolução exponencial dos ideais (ultra)conservadores no Brasil

¹⁰ PSL. Biografia Bolsonaro. Disponível em: < <https://www.pslnacional.org.br/pagina/jair-messias-bolsonaro>>. Acesso em: 01.dez.2018

¹¹ Carta Capital. 13 de out de 2014. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-reich-tropical-a-onda-fascista-no-brasil-2883.html>>. Acesso em: 27 nov. 2018

como resultado de uma insatisfação generalizada das condições sócio-políticas vigentes mediante a um enfraquecimento da esquerda nacional materializada pelos escândalos de corrupção e improbidades administrativas no governo do Partido dos Trabalhadores. Tal percepção dialoga, também, com a correlação realizada por José de Souza Martins¹², que aborda a influência das crises deflagradas no governo PT no aumento da descrença social no modelo político representativo atual. Essa análise pode ser vista no seguinte trecho: “(...) a esquizofrenia do Estado fica evidente. Deixamos desanimados cidadãos, na dúvida em relação a quem é mesmo o povo, ao que é mesmo o mandato político, a quem os políticos de fato representam” (MARTINS, 2016, p. 149).

Nesse sentido, pode-se perceber que a conturbação política contemporânea, a qual alavancou a candidatura do presidente eleito Jair Messias Bolsonaro, encontra raízes que foram escancaradas sobretudo no período de governo anterior – contextualizado como a ‘era PT’. O que retoma a perspectiva do movimento ascensional das perspectivas messiânicas em meio a contextos sociais caóticos e deficitários. Dentro desse prisma, o vácuo de poder político – físico e perceptível –, como aludido pelos referidos autores, junto à crise brasileira, atuaram de maneira complementar e interligada para a criação de um momento social difuso que, direta e indiretamente, contribuíram para a ascensão de Bolsonaro ao título de “mito” e “messias” da salvação nacional como o símbolo máximo da retomada de valores tradicional-conservadores.

Essa percepção de ascendência de Bolsonaro como um contraste às improbidades administrativas dos anos políticos anteriores demonstra não só a conexão entre a emergência do bolsonarismo e o resultado de um antipetismo exacerbado, mas também a intensa polarização política presente na sociedade brasileira. Ivo Lesbaupin¹³, em uma entrevista concedida ao Instituto *Humanitas Usinos*, ratifica essa percepção retratando que o destaque de Jair é proveniente, de forma geral, da onda “antipetista” instaurada e da “candidatura de um político que se apresenta como um **candidato antissistema**, diferente de ‘tudo o que está aí’”. O que demonstra o quanto a insatisfação e a ojeriza social criada pela retórica da demonização petista alavancaram a candidatura de Jair Bolsonaro.

Tal observação da propulsão do referido presidente eleito torna-se mais emblemática ao analisar-se a conjuntura de desentendimento e oposição política instaurada no período eleitoral de

¹² Do PT das Lutas Sociais ao PT do Poder (MARTINS, 2016, p.149)

¹³ Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/583456-eleicoes-2018-a-radicalizacao-da-polarizacao-politica-no-brasil-algumas-analises-entrevistas-especiais>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

2018. Segundo os últimos dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Datafolha¹⁴ às vésperas da eleição, 48% dos eleitores votariam com certeza em Jair Bolsonaro, enquanto expressivos 41% não votariam sob hipótese alguma. Esses dados enérgicos demonstram a acentuada polarização política nacional pautada sobretudo pelo conflito entre a grande aceitação e proporcional rejeição de Bolsonaro, as quais em índices absolutos e relativos tendem a um desarmônico equilíbrio social. Prova desse cenário conflituoso entre aprovação e desaprovação foi o atentado ocorrido no dia 06/09/2018 durante um comício em campanha eleitoral, em que Bolsonaro fora esfaqueado publicamente por razões políticas.

Sendo assim, mediante à notória e problemática visibilidade e apoio angariado pelo político em questão em um espaço curto de tempo torna-se de suma importância a análise e observação do respaldo ideológico utilizado pelo mesmo como mecanismo de forte atração ao apoio popular. Dentre os temas mais tratados e discutidos pelo político em questão, como abordado e definido em sua biografia divulgada pelo próprio partido (PSL), tem-se que ele:

destaca-se pela luta contra a erotização infantil nas escolas e por um maior rigor disciplinar nas instituições de ensino, pela redução da maioria penal, pelo armamento do cidadão de bem e direito à legítima defesa, pela segurança jurídica na atuação policial e pelos valores cristãos (Partido Social Liberal¹⁵)

Desse modo, assim como já fora analisado anteriormente no que se refere à expansão do conservadorismo em momentos de crise e déficits sociais, em meio aos problemas cotidianos, as pautas resguardadas e tradicionalistas de Bolsonaro ganham forte projeção no corpo social. Dando origem a um movimento coletivo denominado ‘bolsonarismo’ que, pautado em uma percepção utópica, mitifica a imagem do presidente eleito elevando-a a categoria suprema do ‘messias da salvação brasileira’ baseada em seus discursos incisivos e imperiosos. Nesse mesmo sentido, é essa percepção autoritária e conservadora que gira em torno de Bolsonaro que, assim como contextualizado pela já referida antropóloga Rosana Pinheiro, atua na construção e concretização da sua imagem como sólida e apta a sanar o vazio político instaurado no contexto de um desregulada crise moral e econômica nacional

¹⁴ Datafolha aponta opinião dos eleitores sobre Bolsonaro e Haddad com índice de rejeição e certeza do voto. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/19/datafolha-aponta-opiniao-dos-eleitores-sobre-bolsonaro-e-haddad-com-indice-de-rejeicao-e-certeza-do-voto.ghtml>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.pslnacional.org.br/pagina/jair-messias-bolsonaro>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

“O Bolsonaro é fascista, violento, misógino, homofóbico e tosco, uma figura medíocre, enquanto o bolsonarismo é um fenômeno muito maior do que ele, no sentido de que a figura dele entrou em vários vácuos da sociedade brasileira e, como todo autoritarismo, conseguiu preencher vários buracos e frustrações”¹⁶
(PINHEIRO, Rosângela)

Dentro desse plano, a eclosão do ‘bolsonarismo’ como um fenômeno social emerge, em uma análise sumária e de acordo com os ideais já trabalhados, como fruto da frustração e decontentamento popular. Dunker¹⁷, psicanalista e professor da USP, ratifica essa contextualização ao abordar que a sociedade brasileira vive, mediante às crises, um período de ‘inversão de expectativas’ e é nesse contexto que Bolsonaro surge para o povo como o que ele define como “pai maior” capaz de resolver as demandas e deficits nacionais.

A partir dessa abordagem da relação entre os discursos e ideologias deliberados por Jair Bolsonaro e sua estrita conexão com o suporte popular -mediante à eclosão do denominado ‘bolsonarismo’-, torna-se de suma importância analisar o papel e a influência das estratégias argumentativas como elementos persuasivos e transformadores da mentalidade coletiva.

TRÍADE RETÓRICA DO MITO: *Corrupção, Defesa dos princípios e valores tradicionais, Segurança Pública*

Segundo Aristóteles, existem três aspectos fundamentais na construção e persuasão argumentativa: *ethos, pathos e logos*. Tais concepções elencadas pelo filósofo grego podem ser sintetizadas respectivamente, ao apelo à ética, à emoção e à razão. Consideradas o meio principal para uma retórica convincente, as oratórias políticas eloquentes passaram a utilizar esses aspectos para a produção de discursos atraentes ao povo.

O e-book “Argumentação pela emoção: um caminho para persuadir”, contendo onze artigos elaborados por alunos de mestrado e doutorado da faculdade de letras da UFRJ, dialoga com esses três elementos característicos de uma oratória persuasiva contextualizada por Aristóteles. A partir de diferentes abordagens desses conceitos no trabalho, demonstra-se a

¹⁶ Disponível em: <<https://calle2.com/o-bolsonarismo-e-maior-do-que-bolsonaro-diz-especialista/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/como-conversar-e-entender-os-eleitores-de-bolsonaro>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

utilização de estratégias retóricas emocionais como um mecanismo cíclico utilizado por figuras públicas para despertar a simpatia e o apoio de eleitores. O que comprova o poder do discurso no convencimento e atração popular.

Essa observação relacionada à habilidade de grandes oradores em aguçar percepções emotivas, lógicas e morais do público para promover uma maior afeição e aproximação com seus ideais e propostas é atribuída, de forma associativa e exemplificadora, a Hitler. Hanna Arendt, filósofa política alemã do século XX, aborda em seu livro “As Origens do Totalitarismo” a influência da retórica e da persuasão argumentativa radical, baseadas em pautas de grande interesse e impacto social, para a ascensão descontrolada do nazi-fascismo no século XIX e a aceitação de discursos extremistas na mentalidade civil. A partir dessa contextualização (também corroborada e aceita por diversos outros pesquisadores e estudiosos da área), é possível compreender a adesão das massas aos ideais discriminatórios em função do contexto circundante deficitário enfrentado e as irresistíveis promessas de superação propagadas nos discursos radicalizados. Isso porque, em meio às crises sociais deflagradas no cenário pós-Primeira Guerra Mundial, como aludido pela referida autora, a fragilidade e frustração social, ludibriadas por uma oratória concisa de forte apelo emocional aos princípios e desejos individuais, contribuíram para que as grandes massas se tornassem simpáticas aos discursos hitleristas embora esses fossem conservadores e totalitários.

A seguinte observação sobre os métodos argumentativos de Adolf Hitler ilustra a abordagem em questão evidenciando como as formas e os mecanismos de elaboração de discursos são capazes de, transmitindo habilidosos aspectos emocionais, iludir o público ganhando seu apoio e admiração.

“Ele usava uma linguagem simples, direta que o povo comum podia entender, sentenças curtas, slogans emotivos e poderosos[...] Não havia adjetivações no que ele dizia, tudo era absoluto, descompromissado. Ele parecia falar direto do coração e expressar seus próprios medos e desejos mais profundos [...]” (BREITING apud CALIC, 1968, p. 233).

Em consonância a essas abordagens, percebe-se na atualidade uma nova onda conservadora emergindo no meio social ancorada e encorajada por discursos políticos impetuosos com forte apelo emocional. Jason Stanley, filósofo estadunidense, em seu livro “*How fascism works: the politics of us and them*”, aborda essas novas correntes denominadas ‘neofascistas’ que eclodem nos mais diferentes pontos do globo afetando a maneira de pensar e agir de uma parcela significativa das populações. Analisando esse conceito a partir de ‘aspectos da propaganda e

linguística’, o autor menciona¹⁸, de forma comparativa com a ascensão desse mesmo fenômeno nos Estados Unidos da América, que no Brasil, “o presidencial Jair Bolsonaro (PSL) usa mais táticas associadas ao fascismo do que o presidente americano Donald Trump” no que se refere à seleção de temas importantes e pujantes na realidade nacional para atrair atenção e visibilidade, proferindo discursos repletos de teor ideológico e conservador.

Desse modo, mediante à descrição de uma conjuntura contemporânea de reerguimento de posturas caracterizadas por seu extremismo e radicalidade – percepção denominada “neofascista” –, materializada por líderes políticos notadamente reconhecidos por suas retóricas superficiais com grande poder de persuasão no que se refere à abordagem messiânica de temas de grande relevância social, torna-se necessária a compreensão e análise da utilização dessas estratégias argumentativas – de caráter relacionado a aspectos emocionais, lógicos e éticos – na consolidação de retóricas salvacionistas no Brasil.

Nesse íterim, simbolizadas, sobretudo, na figura de Jair Bolsonaro, torna-se de suma importância analisar-se as pautas destacadas pelo presidente recém eleito como primordiais para a atração de apoio social. Dentre elas destacam-se, essencialmente: a questão da corrupção, da segurança pública e a defesa de ideais tradicional- conservadores muito atrelados aos princípios cristãos e protetores dos princípios familiares.

a) Corrupção

Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Ipsos, em 2016, 79% dos brasileiros não se sentiam representados pelos partidos políticos existentes mediante aos constantes e incessantes casos de corrupção revelados. Essa percepção, como encaminhada pelos realizadores dessa apuração e também por outros estudiosos políticos, tendeu a aumentar, ao longo dos anos, em função dos escândalos de improbidades e desvios deflagrados no cenário nacional, como o Petrolão, o Mensalão, e a Lava Jato – nomes de investigações sobre corrupções, normalmente envolvendo políticos brasileiros e empresas em busca de facilidades econômicas. Tal concepção pôde ser confirmada pela divulgação realizada no primeiro semestre de 2018, em que, de acordo com dados divulgados anualmente pelo Índice de Percepção de Corrupção, a posição brasileira no

¹⁸ Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/professor-de-yale-e-autor-de-livro-sobre-o-assunto-afirma-que-bolsonaro-usa-taticas-fascistas/>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

ranking mundial se tornou a pior de todos os tempos, sofrendo um acentuado declínio. O que colaborou para a instauração de uma conjuntura política marcada por um forte descontamento social em relação a essa realidade.

Nesse sentido, com a explosão de inúmeros casos rotineiros de corrupção, acentuados sobretudo pela Operação Lava Jato que, com 4 anos de duração, promoveu¹⁹ 844 mandatos de busca e apreensão e 201 prisões até meados de agosto de 2018, a insatisfação popular com a deturpação e desmoralização da política brasileira sofreu um considerável movimento ascensional. Como resultado dessa frustração, tendo como base uma pesquisa²⁰ realizada pelo IBOPE e divulgada pelo Estadão Dados, a questão da corrupção passou a figurar dentre as principais pautas de descontentamento social ludibriadas por discursos políticos falaciosos. Isso porque, como abordado pela referida pesquisa, a criação da ‘onda anticorrupção’ – aliada à onda antipetista – impulsiona a elevação de candidatos e políticos a ganharem visibilidade e suporte a partir de retóricas moralizantes rasas que, muitas vezes, mascaram um forte caráter ideológico. A revista Caliban, em consonância às concepções contextualizadas pela referida pesquisa, ratifica essa observação demonstrando o quanto essa efervescência política ‘anticorruptiva’ serviu como trampolim para a ‘fabricação’ de Jair Messias Bolsonaro como a materialização da salvação e moralização nacional.

Dentro desse prisma, em primeiro plano, é importante analisar, brevemente, que o discurso ‘anticorrupção’, utilizado como prerrogativa para angariar o apoio e empatia popular, pode ser constatado em diversos momentos da história eleitoral brasileira, seja no jingle da “vassourinha” que varreria a corrupção no Brasil pela campanha de Jânio Quadros (1960), seja na “caça aos marajás” anunciada por Fernando Collor de Melo (1990). Isso ocorre pois, como aludido por Luciana Ballestrin²¹, o discurso contra corrupção não apresenta opositores, sendo, portanto, uma pauta de interesse social latente e fácil de ser vendida. Servindo, então, como um atrativo simples, mas ao mesmo tempo forte para obter o apoio popular.

Jair Bolsonaro, portanto, ao divulgar sua imagem enquanto um candidato ‘antissistema’ e de moral ilibada, por não haver indícios concretos de corrupção atrelados a sua pessoa, não só retoma uma retórica já utilizada ao longo da história nacional por políticos em períodos de

¹⁹ Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/imprensa/lava-jato/numeros-da-operacao-lava-jato>>. Acesso em: 07.dez.2018

²⁰ Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-e-impulsionado-por-onda-anticorruptao,70002485136>>. Acesso em: 07.dez.2018

²¹ “Fim da corrupção”: opacidade, moralismo e hipocrisia

campanha, mas também se vale das perspectivas já abordadas acerca do vácuo político presente na realidade nacional para fundamentar e alimentar a concepção messiânica que gira em torno de sua imagem, colaborando, assim, para uma maior propulsão do fenômeno do ‘bolsonarismo’. Prova dessa percepção pode ser encontrada não só em seus discursos públicos, mas também em seu programa oficial de governo, em que a pauta ‘anticorrupção’ é destacada mais de vinte vezes, em que se define a crise moral nacional como um “legado do PT de ineficiência e corrupção”. E, alicerçado nessa culpabilização e demonização do “legado de corrupção” como prática recorrente atrelada ao partido de governo anterior, Jair Bolsonaro passa a assumir publicamente a figura do Messias extirpador dessas imoralidades administrativas nacionais. Nesse sentido, a partir de uma retórica empática e um projeto de governo divulgados com um grande objetivo de “sufocar a corrupção”, proposta oficial, o Jair Messias passa a legitimar a sua imagem enquanto um “mito” social, surfando, como contextualizado pelo Estadão, na onda coletiva de anticorrupção.

Torna-se evidente, através dessas análises, que a corrupção, por ser uma problemática de grande incômodo aos brasileiros, é uma questão capaz de atrair o apoio popular a políticos e discursos que demonstrem interesse em combatê-la.

b) Segurança pública

Situado em décimo primeiro lugar no ranking²² (divulgado em 2017 pela ONU) de países mais inseguros do mundo, o Brasil apresenta um grande déficit no que se refere à segurança pública. Com elevadas taxas de criminalidade e homicídio, a pauta da insegurança e do risco figura entre as maiores preocupações dos brasileiros, o que pode ser observado na divulgação da *Agenda Segurança Pública É Solução*, em que se estima que 38% da população julga a problemática em questão como o maior desafio nacional.

Em meio a uma realidade circundante problemática pautada por conflitos diários, cabe destacar um índice alarmante que assola o cenário brasileiro contemporâneo. De acordo com dados disponibilizados pelo 10º Anuário de Segurança Pública, “a cada 9 minutos uma pessoa é violentamente morta no Brasil”. Tal constatação, além de evidenciar um grande problema relacionado à segurança e ao bem estar nacional, torna necessário analisar-se o impacto e a relação

²² Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/indice-aponta-brasil-como-11-pais-mais-inseguro-do-mundo/>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

dessa conjuntura conturbada com a propagação e aceitação de discursos radicalizados na mentalidade coletiva. Isso porque, mediante a um contexto social muito afetado pelo problema da insegurança, aflora entre os brasileiros, como contextualizado pelo jornal Estadão²³, uma forte insatisfação com essa realidade, que passa a demandar, cada vez mais, soluções imediatistas e extremistas e, a partir disso, pode-se observar um movimento ascensional de reivindicações como a redução da maioria penal, a instauração da pena de morte e a legalização do porte de armas.

E é nesse sentido, em meio a um forte descontentamento social, que os discursos e as propostas de Jair Bolsonaro ganham visibilidade e aprovação de uma parcela significativa dos brasileiros. Isso ocorre pois, com um projeto de governo superficial de grande destaque à necessidade de se solucionar rapidamente a crise da segurança pública nacional e a defesa constante do direito individual de auto-proteção, a postura imperativa do ex-capitão torna a sua retórica atrativa obtendo um elevado prestígio e apoio popular. A Revista Le Monde, em seu compilado de artigos e produções voltados para a análise das proposições de Jair Bolsonaro, dialoga com a contextualização em questão abordando como os ideais difundidos pelo presidente eleito estão muito mais voltados para o combate incisivo e imediato à criminalidade ao invés de apresentarem um planejamento de atuação pacífico capaz de, a longo prazo, produzir efeitos mais eficazes. O seguinte trecho retirado do artigo “*Jair Bolsonaro: o candidato da (in)segurança pública*”, produzido por Leandro Gavião e Alexandre Valadares, evidencia essa abordagem demonstrando a radicalidade das propostas do referido candidato e sua baixa eficiência no que se refere à adoção de medidas, de fato, capazes de reduzir a violência nacional.

“Em seu horizonte mental não há lugar para uma sociedade menos violenta. Sua definição do trabalhador policial como um “matador” profissional e sua proposta de dobrar o número de mortos pela polícia como forma de combater o crime denotam que, de sua perspectiva, a violência não pode ser reduzida, apenas canalizada para o extermínio de pessoas vistas como ameaça[...].”
(VALADARES, GAVIÃO. *Bolsonaro o candidato da (in)segurança pública*. 2 de março de 2018)

Desse modo, a segurança pública, por ser uma tema do interesse coletivo de grande relevância, ao ser tratada incisivamente por Jair Bolsonaro, contribui, como também abordado no

²³ Disponível em: <[https:// estadao.com.br/noticias/geral,sociedade-politica-e-desordem-social-imp-,1169412](https://estadao.com.br/noticias/geral,sociedade-politica-e-desordem-social-imp-,1169412)>
Acesso em: 03 dez. 2018

referido artigo da revista, para que a sua imagem ganhe uma impulso ainda maior enquanto o Messias da transformação nacional.

c) Ideais conservadores

“Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Slogan oficial da campanha do presidente eleito Jair Messias Bolsonaro, tal frase, também selada em cada uma das 81 páginas de seu plano governamental, reverbera o teor ideológico conservador embutido em seus discursos e propostas políticas. Com frases clichês de forte apelo à emoção, o projeto oficial de governo e a retórica moralizante proferida pelo referido candidato apresentam pontos de grande destaque no que se refere a temas que preocupam os valores e princípios ético-morais que respaldam a vida cotidiana brasileira.

“Propomos um governo decente, diferente de tudo aquilo que nos jogou em uma crise ética, moral e fiscal. Um governo sem toma lá-dá-cá, sem acordos espúrios. Um governo formado por pessoas que tenham compromisso com o Brasil e com os brasileiros. Que atenda aos anseios dos cidadãos e trabalhe pelo que realmente faz a diferença na vida de todos”.
(Programa de governo oficial)

Como pontuado por Silvio Costa²⁴, colunista brasileiro de portais gospel, e observado nos mais diferentes ambientes coletivos, a realidade nacional encontra-se em uma situação de crise que ultrapassa os aspectos sociais e políticos adentrando em uma questão muito mais complexa e profunda sintetizada no embate entre os valores tradicionais e modernos. Desse modo, com a efervescência de aspectos e pautas destoantes das perspectivas conservadoras – como, por exemplo, a legalização do aborto e das drogas, a homossexualidade e a educação sexual –, a disputa ideológica entre esses pontos de vista se torna, cada vez mais, acirrada, aproximando os eleitores de projetos e discursos políticos que se assemelhem a seus ideais. Nesse sentido, é fundamental observar a influência das escolhas lexicais utilizadas e dos temas abordados por Jair Bolsonaro para a promoção de uma afinidade popular com os ideais que o cercam e elevam a sua imagem enquanto mito social.

²⁴ Disponível em: <https://colunas.gospelmais.com.br/brasil-um-pais-em-crise-moral-politica-e-crista_11006.html>. Acesso em: 08 dez. 2018.

Segundo apurado pelo censo do IBGE (2017), 86,8% dos brasileiros são cristãos. Bolsonaro, portanto (o qual é publicamente declarado cristão), ao utilizar passagens bíblicas e concepções religiosas em sua campanha e pronunciamentos públicos, aplica uma estratégia retórica que, como abordada por Miriam Leitão²⁵, auxilia a divulgação de sua imagem messiânica como o “ungido” da salvação nacional. Tal observação acerca da utilização da fé e da religião pode ser observada não só em seu slogan de campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, mas também na citação de provérbios e passagens bíblicas, em especial JOÃO 8:32 “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, o qual fora não só repetido em sua propaganda eleitoral inúmeras vezes, como também se encontra escrito na capa de sua proposta oficial de governo. Para além dessas referências, é possível notar, no “Caminho para a prosperidade” (seu plano governamental), diversos trechos elencados com princípios fundamentalmente cristãos, como, por exemplo, ***“devemos ser fraternos! Ter compaixão com o próximo”*** em que palavras e expressões claramente associadas ao cristianismo são empregadas para a construção de propostas de governo e análises da realidade nacional. Dessa forma, pode-se perceber que a religiosidade, embora o Brasil seja um país juridicamente declarado laico, tem uma presença marcante nos projetos oficiais e no discursos do presidente recém eleito em questão. O que funcionou, além do contextualizado pelos columnistas referenciados como um atrativo eleitoral para uma parcela social significativa defensora de valores conservadores e tradicionais, como um ponto essencial para que grandes pastores e líderes religiosos também declarassem apoio a sua candidatura.

Em consonância a essa percepção de divulgação da fé e cristandade, é importante analisar-se a defesa de princípios de proteção às perspectivas familiares tradicionais como uma grande pauta de visibilidade conferida a Jair Bolsonaro. De forma concisa e firme, o ex-capitão expõe seus ideais relacionados a essa temática demonstrando sua contrariedade às ideologias defensoras da educação sexual infantil e demais temas que destoem dos “princípios” próprios e aptos à família tradicional brasileira. Em um encontro com o arcebispo Dom Orani Tempesta, Jair Bolsonaro proferiu um discurso²⁶ que ilustra a problematização em questão

²⁵ Bolsonaro e o uso da religião. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/bolsonaro-e-o-uso-da-religiao.html>>. Acesso em: 08 dez. 2018..

²⁶ Bolsonaro diz ter firmado compromisso em defesa da família. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/bolsonaro-diz-ter-firmado-compromisso-em-defesa-da-familia>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

"Assinamos um compromisso em defesa da família, em defesa da inocência da criança em sala de aula, em defesa da liberdade das religiões, contrário ao aborto, contrário à legalização das drogas. Ou seja, um compromisso que está no coração de todo brasileiro de bem"

Junto a essa abordagem, torna-se importante ressaltar que tal observação encontra-se também sistematizada em seu plano oficial de governo, em que valores conservadores, elencados de forma falaciosa, são descomedidamente divulgados e, materializados pela figura do Bolsomito, auxiliam a propulsão ascensional do ‘bolsonarismo’ no Brasil.

*"[...] Os frutos de nossas escolhas afetivas têm nome: FAMÍLIA! Seja ela como for, é sagrada e o Estado não deve interferir em nossas vidas.
[...]*

*Liberdade das pessoas e de suas famílias em poder escolher os rumos da vida na contínua busca da felicidade!
[...]*

*Nos últimos 30 anos o marxismo cultural e suas derivações como o gramscismo, se uniu às oligarquias corruptas para minar os valores da Nação e da família brasileira.
[...]*

Conteúdo e método de ensino precisam ser mudados. Mais matemática, ciências e português, SEM DOCTRINAÇÃO E SEXUALIZAÇÃO PRECOCE[...]"

Sendo assim, pode-se constatar que a propagação e difusão de ideais compatíveis aos pensamentos tradicional-conservadores, seja na menção religiosa ou defesa pelos valores da família, simbolizados, sobretudo, pela oposição à educação sexual infantil – a qual ganhou visibilidade pelas campanhas de Bolsonaro contrárias aos livros e cartilhas considerados como “kit gay” divulgados na categoria das “fake news” por não terem sido, de fato, aplicados em momento algum pelo Ministério da Educação –, são questões de forte relevância no meio social que atuaram como um atrativo para o apoio e suporte de uma parcela significativa do corpo populacional ao candidato eleito Jair Bolsonaro.

CONCLUSÃO

Desse modo, é importante ressaltar que, ao longo da história nacional, o messianismo político, de forma cíclica, ganhou espaço no âmbito social em momentos deficitários assolados por crises e problemáticas sociais. E, como efeito dessa realidade, pode-se diagnosticar que, em meio a circunstâncias conturbadas, há uma maior propensão coletiva a mitificar líderes políticos brasileiros, exaltando-os, utopicamente, como os Messias da salvação nacional.

Nos últimos anos, mediante à deflagração de uma conjuntura social, política e econômica deteriorada, o intenso descontentamento popular com a realidade circundante conduziu, como observado, a grande massa social a caminhar, novamente, rumo à convicção e à crença em discursos salvacionistas utópicos. A corrida presidencial de 2018 evidencia, de forma clara, a contextualização em questão demonstrando não só uma intensa polarização político-ideológica marcada pela emersão da onda “antipetista”, mas também pela ascensão de um novo governante aclamado, por uma parcela do público, como a personificação do “mito” provedor da harmonia e da transformação brasileira. Isso se deve, substancialmente, à retórica falaciosa e leviana de demonização do legado PT como “ineficiente” e “corruptivo”²⁷(*O Caminho da Prosperidade*, 2019 ,p.14), a qual, como abordada pela revista *Le Monde* (2018), auxiliou direta e indiretamente na propulsão da imagem do “Bolsomito” enquanto um “candidato antissistema” alavancado pela ojeriza coletiva direcionada ao período governamental anterior. E, como efeito disso, gradativamente, ele fora ascendendo nas pesquisas de intenção de voto até conseguir atingir o posto de 38º presidente brasileiro.

A partir disso, torna-se importante observar, no corpo social, o crescimento de um movimento contemporâneo denominado ‘bolsonarismo’, o qual pode ser caracterizado pela confiança e convicção de parte da sociedade brasileira na vontade e capacidade de Jair Bolsonaro comandar o Brasil guiando-o para o “caminho da prosperidade”. Nessa perspectiva, sendo fruto, em especial, da frustração coletiva relativa à deflagração de escândalos de improbidade administrativa e precárias condições socioeconômicas, apresenta um respaldo ideológico imerso em um forte caráter messiânico que gira em torno do ex-capitão, elevando-o ao título do “Bolsomito”: o herói nacional.

²⁷ Expressões retiradas do plano oficial de governo do referido candidato elaborado durante o período eleitoral.

Dentro desse plano, com a eclosão do ‘bolsonarismo’ e a afloração de uma onda de adoração e idolatria ao referido candidato eleito, é possível compreender que, em meio a déficits de grande peso à individualidade e coletividade dos brasileiros, a retórica e a postura combativa de Jair Bolsonaro atuaram -e atuam- como elementos altamente cativantes ao apoio e suporte popular. Isso porque a constante abordagem de temas de grande interesse e relevância à esfera nacional -sobretudo a temática da corrupção, da segurança pública e a defesa de ideais conservadores- funciona como um gatilho essencial para que seu plano e propostas de governo, embora superficiais, pouco detalhados e ineficientes no que se refere à proposição de mecanismos efetivos para o combate às problemáticas sociais, desperte o entusiasmo e a aceitação da maioria social.

E, em consonância a essa observação, é importante assinalar, brevemente, a realização de propostas inconsistentes e declarações vazias efetuadas por Jair Bolsonaro no tocante ao projeto de governo oficial do presidente recém-eleito. Tendo como base o seu plano remetido ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a coleção de artigos e textos sobre o político em questão promovida pela *Le Monde*, torna-se perceptível que Jair Bolsonaro não apresenta e não expõe publicamente um planejamento prévio com medidas a serem aplicadas de forma a reverter e minimizar os problemas nacionais para que, de fato, possa direcionar o país ao seu idealizado “caminho para a prosperidade”. Isso porque, em primeiro plano, valendo-se de seu estado físico (adoecido pelo atentado sofrido em um comício eleitoral), durante a campanha, optou por não participar de nenhum dos debates presidenciais, privando-se, portanto, de manifestar e expressar seus intentos e futuros empreendimentos enquanto presidente da república. Além disso, as proposições elencadas pelo ex-capitão, em sua apresentação governamental em slides, como também aludido por diversos colunistas da referida revista, apresentam, prioritariamente, frases, cujo propósito é apenas persuadir, não dispondo, na maioria dentre as oitenta e uma páginas, de explicações e medidas efetivas para modificar a conjuntura brasileira.

Sendo assim, é importante destacar que a observação realizada, com o objetivo de compreender como, em um espaço de tempo relativamente curto, Jair Bolsonaro conseguiu arrecadar um apoio considerável de parte dos brasileiros, constitui um estudo de ampla importância para a compreensão do quanto a vivência de problemas sociais rotineiros pode influenciar e moldar a mentalidade coletiva não só aproximando- a de ideais autoritários e conservadores, mas também de ideologias utópicas (mitificadoras de figuras públicas) ludibriadas e impulsionadas, essencialmente, pela sensação de insatisfação e desejo de alteração da realidade circundante. Isso

porque, como já abordado, o fenômeno do messianismo inserido no pensamento popular não é incomum na história nacional, ocorrendo, de modo sistemático, personificado por indivíduos distintos com discursos muito voltados a percepções salvacionistas.

Por conseguinte, fica claro que há, difundido no pensamento coletivo brasileiro influenciado pelas perspectivas messiânicas, a esperança de que ascenderá, em algum momento, um líder público que representará os anseios gerais da população e exterminará as mazelas prejudiciais ao bem estar social. Essa percepção, materializada na atualidade pela idealização do “Bolsomito” como o salvador da pátria, ocorre, como visto, de forma cíclica no território brasileiro e continuará gerando impactos à formação democrática local até o dia em que se perceba que, nós, os cidadãos, somos os verdadeiros heróis e os tão esperados Messias para modificar e findar os problemas nacionais. Afinal, como contextualizado por Mahatma Gandhi, para ver e atingir a mudança que se quer alcançar, é necessário protagonizá-la. Isso porque

“[...]”

*Nós não podemos continuar fingindo dia após dia
que alguém, em algum lugar logo fará a mudança*

Nós somos o mundo, nós somos as crianças

Nós somos aqueles que fazem um dia iluminado[...]”

(JACKSON; RICHIE, 1985)

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. *Retórica*. [complementar a referência](#).

CANAVEZ, Leonardo. *Collor: inovação ou tradição? O Fenômeno Collor sob a ótica da cultura política*. Anais do XVI Encontro Regional de História da ANPUH-Rio: saberes e práticas científicas. 2014.

CONTIJO, Daniela; TOZATTO, Lucas; CUNHA, Olívia; LEMOS, Rafael. *Fenômeno Collor: caçador de Marajás? A miopia da imprensa brasileira nas eleições de 1989 ainda é motivo de controvérsia entre estudiosos*. Eclética, julho/dezembro de 2005.

COSTA, Maria. *A utopia na perspectiva de Ernst Bloch*. Anais do Encontro Nacional da ABRAPSO, XV, 2009.

FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: história e historiografia*. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

GUTERMAN, Marcos. *A moral nazista: Uma análise do processo que transformou crime em virtude na Alemanha de Hitler*. São Paulo, 2013.

KLEMPLERER, Victor. *LTI: A linguagem do Terceiro Reich*. Rio de Janeiro: Contratempo, 2009.

MACHADO, Rosana. *Reich Tropical* apud *Carta Capital*

MARTINS, José. *Do PT das Lutas Sociais ao PT do Poder*, 2016, p.149

MENDES, Eliana *Emoções e Falácias: A retórica de Adolf Hitler*, Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e. Argumentação, n. 4

MORAES, Reginaldo. *Um novo tempo. Mas... qual?*, Revista Le Monde 2018

NICOLAU, Jairo. *O triunfo do bolsonarismo*, Revista Piauí

NEGRÃO, Lísias. *Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro*. RBCS Vol. 16 n^a 46 Junho de 2001.

NETO, Octavio Amorim. *A Crise política brasileira de 2015-2016: Diagnóstico, sequelas e profilaxia*. Relações internacionais, dezembro de 2016.

PEREIRA, Diogo. *Marshall Sahlins e a articulação entre estrutura e história. Um possível caso brasileiro: Collor e a reprodução do mito messiânico na eleição presidencial de 1989*. Revista do centro acadêmico de ciências sociais, ano 01, n^o0, 2004.

PROENÇA, Wander. *Entre leituras e representações: um caso de messianismo milenarista no Norte do Paraná*. Revista de História Regional 8(1):, 2003.

RASOTO, Talita. *Getúlio Vargas e o populismo*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná especialização em sociologia política, 2009.

SILVA, et all. *Argumentação pela emoção: um caminho para persuadir*. Faculdade de Letras da UFRJ, 2016

TODOROV, Tzvetan. *Os inimigos íntimos da democracia*. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

Sites consultados:

ONU. Organização das Nações Unidas. 28.800 pessoas morrem diariamente de fome no mundo enquanto 1/3 da comida é desperdiçada. Disponível em: <<http://br.blastingnews.com/sociedade-opiniao/2015/12/28-800-pessoas-morrem-diariamente-de-fome-no-mundo-enquanto-1-3-da-comida-e-desperdicada-00692675.html>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

OIT. Organização Internacional do trabalho. Com 40 milhões de escravos no mundo, OIT pede mais empenho dos países. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-09/com-40-milhoes-de-escravos-no-mundo-oit-pede-mais-empenho-dos>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

Índice de percepção da corrupção. Índice de Percepção da Corrupção 2016: Círculo vicioso de corrupção e desigualdade deve ser rompido. Disponível em: <https://www.transparency.org/news/pressrelease/indice_de_percepcao_da_corrupcao_2016_circulo_vicioso_de_corrupcao>. Acesso em: 06 dez. 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. 2,1 bilhões de pessoas no mundo não tem acesso à água potável. Disponível em: <<http://observatorio3setor.org.br/carrossel/21-bilhoes-de-pessoas-no-mundo-nao-tem-acesso-agua-potavel/>>. Acesso em: 06 dez. 2017

Transparency International. 60% da População Mundial (4,5 bilhões de pessoas), não tem um Saneamento Seguro
Disponível em:<<https://www.saneamentobasico.com.br/45-bilhoes-pessoas-nao-tem-saneamento-seguro/>>. Acesso em: 06 dez. 2017

Diário de Notícias. 124 milhões de crianças não podem ir à escola em todo o mundo
Disponível em:< <https://www.dn.pt/mundo/interior/124-milhoes-de-criancas-nao-podem-ir-a-escola-em-todo-o-mundo-5221299.html>>. Acesso em: 06 dez. 2017

Euronews. OMS: Suicidam-se por ano 800 mil pessoas. Disponível em:<<http://pt.euronews.com/2017/05/18/oms-suicidam-se-por-ano-800-mil-pessoas>>. Acesso em: 06 dez. 2017

Acervo Digital. Getúlio Vargas e o Populismo. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38873/R%20-%20E%20-%20TALITA%20JACY%20RASOTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 06 dez. 2017

CPDOC/FGV. Revolução de 1930. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolucao-de-1930-3>>. Acesso em: 12 nov. 2018

BBC. Obama diz que Lula é 'o político mais popular da Terra. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/multimedia/2009/04/090402_lulaobamavideo.shtml. Acesso em: 12 nov. 2018.

PSL. Biografia de Jair Bolsonaro. Disponível em: <<https://www.pslnacional.org.br/pagina/jair-messias-bolsonaro>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Revista Veja. O artigo em VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos 1980. Disponível em:< <https://veja.abril.com.br/blog/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/> Acesso em: 04 dez. 2018.

Instituto Humanitas. Eleições 2018. A radicalização da polarização política no Brasil. Algumas análises. Entrevistas especiais Disponível em:< <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/583456-eleicoes-2018-a-radicalizacao-da-polarizacao-politica-no-brasil-algumas-analises-entrevistas-especiais>>. Acesso em: 05 dez. 2018

Calle 2. O 'bolsonarismo' é maior do que Bolsonaro, diz antropóloga. Disponível em< <https://calle2.com/o-bolsonarismo-e-maior-do-que-bolsonaro-diz-especialista/>> Acesso em: 05 dez. 2018

Carta Capital. Como conversar e entender os eleitores de Bolsonaro?. Disponível em:< <https://www.cartacapital.com.br/politica/como-conversar-e-entender-os-eleitores-de-bolsonaro>> Acesso em: 05 dez. 2018

Revista Forum. Professor de Yale e autor de livro sobre o assunto afirma que Bolsonaro usa táticas fascistas Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/professor-de-yale-e-autor-de-livro-sobre-o-assunto-afirma-que-bolsonaro-usa-taticas-fascistas/>> Acesso em: 05 dez. 2018

Polícia Federal. Operação Lava Jato – Números. Disponível em:<<http://www.pf.gov.br/imprensa/lava-jato/numeros-da-operacao-lava-jato>> Acesso em: 05 dez. 2018

Estadão. Bolsonaro é impulsionado por onda anticorrupção

Disponível em:< <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-e-impulsionado-por-onda-anticorrupcao,70002485136>> Acesso em: 07 dez. 2018

Carta Capital. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/politica/cim-da-corrupcao-opacidade-moralismo-e-hipocrisia-2147.html&usg=AOvVaw2Mue_fLy0ZkicyYMJPwGEy>. Acesso em: 07 dez. 2018

Revista Veja. Índice aponta Brasil como 11º país mais inseguro do mundo

Disponível em:<<https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/indice-aponta-brasil-como-11-pais-mais-inseguro-do-mundo/>> Acesso em: 07 dez. 2018

G1. Brasil registra quase 60 mil pessoas assassinadas em 2017

Disponível em:< <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/brasil-registra-quase-60-mil-pessoas-assassinadas-em-2017.ghtml>> Acesso em: 07 dez. 2018

Estadão. Sociedade, política e desordem social

,Disponível em:< <https://estadao.com.br/noticias/geral,sociedade-politica-e-desordem-social-imp-,1169412>> Acesso em: 07 dez. 2018

Colunas Gospel. Brasil um país em crise moral, política e religiosa

Disponível em: <https://colunas.gospelmais.com.br/brasil-um-pais-em-crise-moral-politica-e-crista_11006.html> Acesso em: 07 dez. 2018

O Globo. Bolsonaro e o uso da religião. Disponível em:<<https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/bolsonaro-e-o-uso-da-religiao.html>> Acesso em: 08 dez. 2018

Agência Brasil. Bolsonaro diz ter firmado compromisso em defesa da família

Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/bolsonaro-diz-ter-firmado-compromisso-em-defesa-da-familia>> Acesso em: 08 dez. 2018